



BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

Vol. 4, N. 8, outubro/2023 #37



**Universidade
de Fortaleza**



BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

Vol. 4, N. 8, outubro/2023 #37

Reitoria

Reitor Randal Martins Pompeu

Vice-reitoria de Graduação

Vice-reitora Maria Clara Cavalcante Bugarim

Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão - CCG UNIFOR

Profa. Danielle Batista Coimbra

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Prof. Allisson David de Oliveira Martins

Coordenador Curso de Economia UNIFOR / Núcleo de
Pesquisas Econômicas - UNIFOR

Prof. Felipe Bezerra dos Santos

Curso de Economia UNIFOR / Professor

Prof. Nicolino Trompieri Neto

Curso de Economia UNIFOR / Professor

EDIÇÃO

Prof. Wagner Borges

Curso de Jornalismo UNIFOR

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Aldeci Tomaz

Curso de Jornalismo UNIFOR



APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza - Unifor, na sua missão de “contribuir para o desenvolvimento humano por meio da formação de profissionais de excelência e da produção do conhecimento”, reconhecida entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, avança mais uma etapa, na seara de estudos econômicos, ao estruturar documento econômico fundamentado em bases científicas sólidas e robustas.

O Núcleo de Pesquisas Econômicas – Nupe, vinculado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade de Fortaleza, tem a satisfação de apresentar à sociedade cearense mais um número do Boletim Econômico, publicação que analisa o desempenho das economias, no mundo e brasileira, e em especial do Ceará. O Boletim Econômico Nupe é elaborado pelos alunos da disciplina Técnicas em Pesquisas Econômicas, com a orientação e supervisão dos professores do Núcleo de Pesquisas Econômicas - Nupe. Nosso boletim oferece à sociedade cearense, por meio de uma linguagem simples e acessível, informações que contribuem para um maior entendimento da situação presente e das perspectivas da economia para os próximos anos, e, dessa forma, colabora para a formação de uma sociedade reflexiva e de senso crítico, capaz de promover as transformações econômicas e sociais necessárias para a tão almejada arrancada do processo de desenvolvimento econômico do nosso País.

Essa 37ª edição do Boletim Econômico inicia com o artigo de opinião assinado por Lucas Pontes de Souza, egresso do curso de Ciências Econômicas e Comércio Exterior da Universidade de Fortaleza, intitulado “**O que é valuation e sua importância para o mercado financeiro**”. Na sequência da presente edição, o leitor encontrará: um panorama sobre a economia internacional; o resultado das atividades econômicas do Brasil, Nordeste e Ceará, detalhado por setores de produção da economia; a performance do mercado de trabalho; e a balança de comércio exterior do Ceará, Nordeste e Brasil. Na última seção do Boletim, destaque para a evolução das ações das empresas cearenses listadas em bolsas de valores, medida pelo **Índice de Ações Cearenses – IAC do Núcleo de Pesquisas Econômicas da UNIFOR**.

Boa Leitura!

OPINIÃO:

O QUE É VALUATION E SUA IMPORTÂNCIA PARA O MERCADO FINANCEIRO

Lucas Pontes de Souza *

Valuation é uma metodologia para conseguir precificar um ativo. Praticamente qualquer ativo pode ser avaliado e existem diferentes métodos para se chegar aos seus valores. A avaliação do valor de uma empresa é fundamental para a tomada de decisão dos gestores e investidores, pois permite entender a saúde financeira da empresa e a sua capacidade de gerar valor no mercado.

O termo “Avaliação de Empresas” provém da palavra em inglês Valuation, que significa valor justo, ou, valor estimado. O método de avaliar empresas vem se destacando nos últimos anos no meio corporativo devido as necessidades de conhecer o valor adequado de um empreendimento. Segundo Copeland, Koller e Murrin (2002 p. 16), o valor de uma empresa deve ser entendido claramente por seus CEO’s (Chief Executive Officers) e administradores de uma que forma que essa informação seja fundamental na tomada de decisão. Além disso, essa informação é indispensável para investidores e acionistas que tenham interesse no desempenho econômico e vontade de investir em uma organização, servindo como principal balizador para a negociação entre que acontece entre compradores e vendedores.

Segundo Costa, Costa e Alvim (2011 p. 159), existem hoje divergentes metodologias para conseguir mensurar o valor de uma empresa, entretanto, nenhuma representa exatamente o seu valor, pois apesar de todas as técnicas avançadas, os estudos sempre são realizados com base em premissas e hipóteses comportamentais e fatores externos resultando em um valor aproximado. Mas para Póvoa (2010 p. 227), existem métodos de avaliação que podem ser mais consistentes e que se revelam tecnicamente mais adequados e otimizados em respeito de todas às circunstâncias de avaliação e à qualidade das informações.

Para Costa, Costa e Alvim (2011 p. 159) é importante ressaltar que cada etapa do processo de avaliação tem características próprias e que a qualidade dessa avaliação é diretamente ligada à qualidade dos dados disponíveis, das informações e do tempo dedicado à compreensão final do objeto avaliado.

Conforme Póvoa (2010 p. 217), os métodos de avaliação de empresas são divididos basicamente em três principais grupos: abordagem de mercado, abordagem de custo e abordagem de resultados. A primeira que seria a abordagem de mercado estabelece que o valor do ativo é igual ao custo de aquisição do seu substituto direto. Esse processo pede-se uma comparação e uma correlação entre os ativos em questão e ativos similares ou diretamente substitutos transacionados no mercado com os ajustes necessários. Já a abordagem de custo se baseia em uma comparação direta do ativo em avaliação ao seu custo de reposição. Essa abordagem é mais utilizada para avaliação de ativos menores como máquinas, equipamentos, etc que fazem parte do negócio como um todo, mas que não geram resultados.

A última que seria a abordagem de resultados se baseia no princípio de que o valor de um ativo é representado pelo seu VPL (valor presente líquido) dos benefícios futuros econômicos gerados por esse ativo. Essa abordagem é muito mais relevante, pois ela consegue avaliar especificamente o negócio e sua capacidade de gerar resultados no longo prazo.

O método de avaliação do Fluxo de Caixa Descontado consiste em trazer a valor presente fluxo de caixas futuros descontados por uma taxa de desconto ajustada de acordo com o risco. Esses fluxos de caixa futuros são projetados de acordo com premissas do avaliador. É bastante usado por analistas do mercado financeiro para conseguir avaliar se as empresas estão sendo negociadas acima ou abaixo do seu valor intrínseco.

* Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

Com o recente crescimento dos últimos anos da economia e do mercado financeiro no Brasil, muitos pesquisadores têm se dedicado cada vez mais ao estudo das empresas e focando em conseguir desenvolver ferramentas que permitam facilitar a forma de avaliar uma empresa. Essa nova tendência vem despertando um grande interesse principalmente em empresários e em investidores.

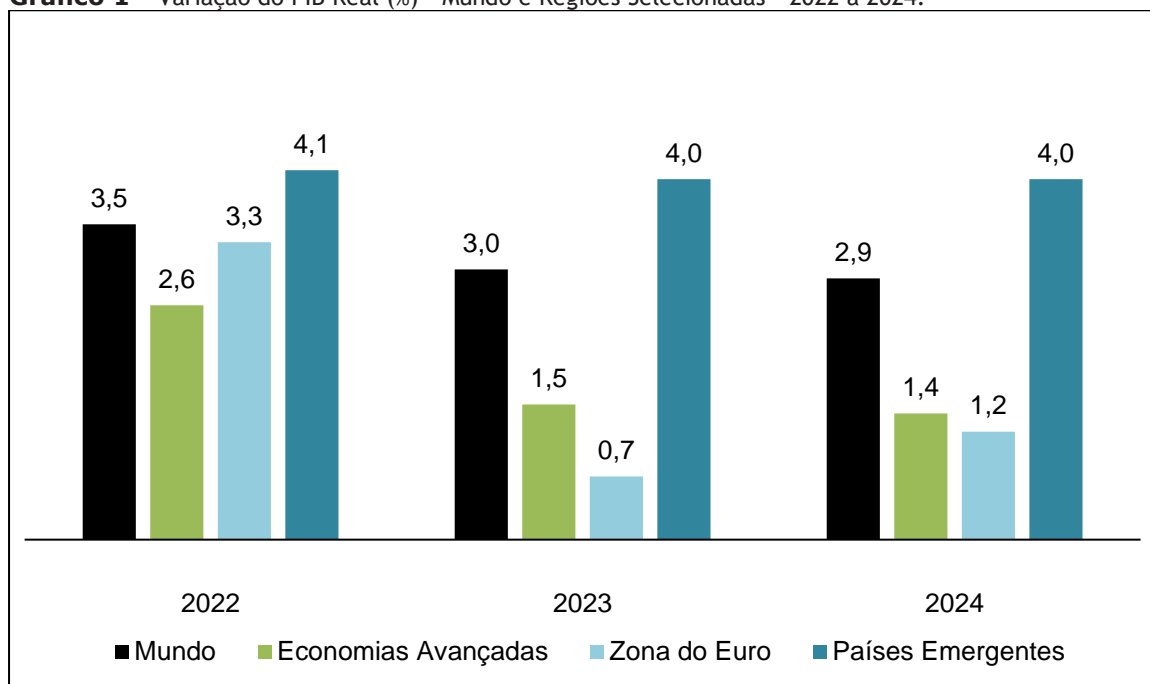
PANORAMA INTERNACIONAL

O Gráfico 1 abaixo fornece as previsões do Fundo Monetário Internacional (FMI) para as taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Mundo e de regiões selecionadas. Prevê-se que o crescimento global caia de uma estimativa de 3,5% em 2022 para 3,0% em 2023 e 2,9% em 2024. O aumento das taxas de juros implementadas pelos Bancos Centrais combater o aumento da inflação, continua limitando o crescimento da atividade econômica na maioria dos países desenvolvidos. A inflação global deverá cair de 8,7%, em 2022, para 6,9%, em 2023 e 5,8%, em 2024.

A recente resolução do impasse sobre o limite máximo da dívida dos EUA, no início deste ano, com forte ação das autoridades para conter a turbulência nos bancos dos EUA e da Suíça, reduziram os riscos imediatos de turbulência no setor financeiro. Isso moderou os riscos adversos para as perspectivas futuras. A inflação poderá permanecer elevada e até aumentar se ocorrerem novos choques, incluindo a intensificação da guerra na Ucrânia e de acontecimentos climáticos extremos, desencadeando uma política monetária mais restritiva. Do lado positivo, a recuperação da economia da China, a partir de uma solução do problema imobiliário chinês, poderá amenizar os efeitos adversos das políticas monetárias restritivas para o crescimento econômico global. Apesar das dificuldades, as economias desenvolvidas estão demonstrando resiliência e progresso no caminho da recuperação econômica.

Na maioria das economias desenvolvidas, a prioridade continua a ser conseguir uma inflação baixa e sustentada, assegurando simultaneamente a estabilidade financeira. Por conseguinte, os bancos centrais devem continuar concentrados na restauração da estabilidade de preços e no reforço da supervisão financeira e da monitorização dos riscos, enquanto as economias emergentes possuem previsões de crescimento maiores do que as economias avançadas a da zona do Euro, com crescimentos de 4,0%, em 2023 e 4,0%, em 2024. Os países emergentes desempenham um papel crucial impulsionando o crescimento econômico global, destacando seu potencial para liderar a recuperação.

Gráfico 1 - Variação do PIB Real (%) - Mundo e Regiões Selecionadas - 2022 a 2024.



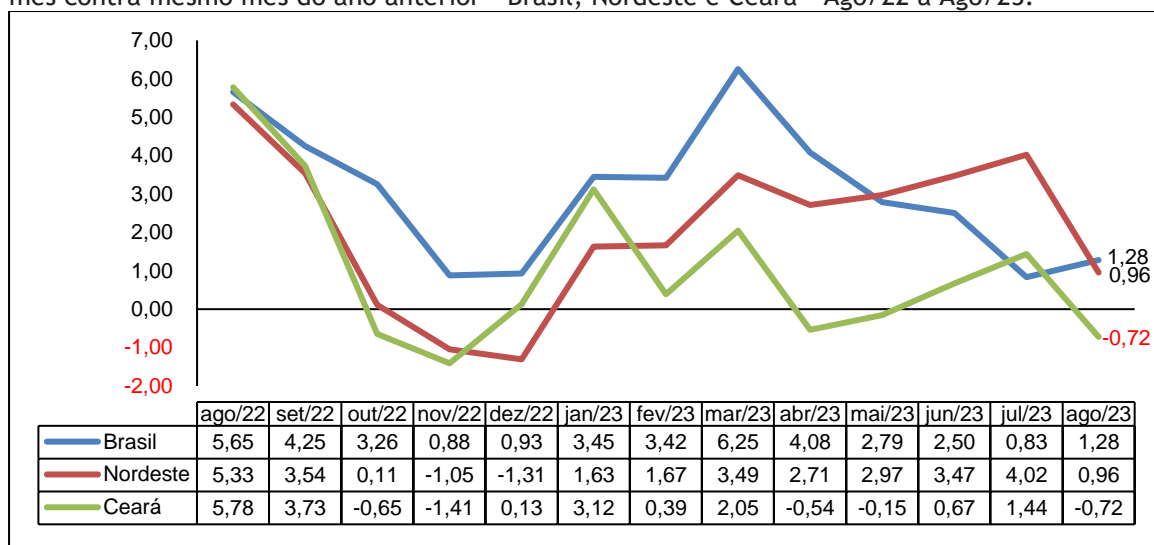
Fonte: FMI. World Economic Outlook, outubro (2023).

A ATIVIDADE ECONÔMICA E ANÁLISE SETORIAL

Segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC) apresentado pelo Gráfico 2, em agosto de 2023, comparado com o mesmo período do ano anterior, registrou-se crescimentos no Brasil (+1,28%), no Nordeste (+0,96%), enquanto no Ceará registrou-se contração (-0,72%). Essa contração no Ceará segue uma desaceleração verificada no Nordeste em relação ao crescimento registrado em julho de 2023. Vale lembrar que 2022 foi um ano de pós pandemia, em que os setores de comércio e de grande parte das outras atividades dos serviços voltaram a aquecer, fazendo com que o índice de agosto de 2022, comparado ao mesmo período de 2021, fosse o mais intenso na série analisada.

Para os próximos meses de 2023, a tendência é que o IBC do Brasil, Nordeste e Ceará registrem crescimentos, devido as tendências de quedas recentes da taxa de juros SELIC, do índice de inflação IPCA e da taxa de desemprego. Esses movimentos tenderão a aumentar a disponibilidade de renda das famílias, aumentando o consumo, principalmente no período festivo de final de ano onde o crescimento das atividades ligadas ao setor de serviços, como comercio, transportes e alojamento, tendem a se intensificar.

Gráfico 2 - Crescimento mensal (%) do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC) - mês contra mesmo mês do ano anterior - Brasil, Nordeste e Ceará - Ago/22 a Ago/23.



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB). Elaboração: NUPE/UNIFOR.

O Setor Agrícola

Segundo projeção da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), pode-se verificar, segundo a tabela 1, que a produção do Brasil tenderá a cair em relação à safra de 22/23, proporcionando uma queda de cerca de 5 mil toneladas (-1,5%), por outro lado, o Ceará deve apresentar um crescimento expressivo de 33,2% na produção para a safra de 23/24, com uma projeção de quase 700 mil toneladas, cenário muito positivo para o estado. Pode-se averiguar também que a maior parte desse crescimento no Ceará se deu em decorrência do forte aumento de produtividade, já que o aumento de área produtiva foi de apenas 2,4%. A produtividade do estado do Ceará, segundo previsão da Conab, poderá atingir 728,8 kg/ha, um aumento de 30%, que juntamente com o aumento de área produtiva, favorecerá o cenário positivo para a safra 23/24. Por outro lado, pode-se perceber que não houve grandes mudanças em relação a área produtiva no resto do Brasil, e que o maior responsável pela queda da produção, tanto no Nordeste como no Brasil, é devido à queda de produtividade.

Tabela 1 – Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados (*) - safras 2021/22 e 2022/23 (**) - Brasil, Nordeste e Ceará.

REGIÃO/ UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %
Ceará	934,9	957,5	2,4	560,4	728,8	30,0	523,9	697,8	33,2
Nordeste	9.507,6	9.680,8	1,8	3.142,8	2.934,4	-6,6	29.880,1	28.407,1	-4,9
Brasil	78.515,2	78.784,0	0,3	4.106,9	4.029,5	-1,9	322.450,5	317.457,9	-1,5

Fonte: Conab. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (*) Produtos selecionados: Caroco de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale;

(**) São estimativas geradas pelo Conab em outubro de 2023.

O Setor da Indústria

A Tabela 2 apresentada abaixo utiliza os dados da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa busca mensurar a quantidade de bens produzidos com o intuito de avaliar o crescimento do setor industrial brasileiro.

Verifica-se que em nível nacional a indústria geral continua apresentando uma variação negativa (-0,3%), assim como a indústria de transformação (-1,3%), que foi impactada diretamente pela variação negativa na produção de Produtos de madeira (-13,9%), Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-11,0%) e Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-8,9%). Assim como ocorre desde abril deste ano, o destaque positivo continua sendo a indústria extrativa, que registrou uma variação positiva (5,6%).

Olhando para a região nordeste, a indústria geral continua com um resultado negativo (-4,4%), contudo, em contraste com o cenário nacional, a indústria extrativa impacta negativamente o índice, com uma variação negativa (-39,0%). A indústria de transformação também apresenta resultados negativos (-2,0%), influenciados principalmente pela variação da produção de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-24,8%), produtos de minerais não-metálicos (-16,1%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-13,8%). Para as variações positivas, podemos destacar o setor de veículos automotores, reboques e carroceria (6,8%), produtos alimentícios (6,0%) e produtos de borracha e material plástico (3,1%).

No contexto do Estado do Ceará, observou-se uma variação negativa tanto na indústria de transformação (-7,0%) quanto na indústria geral (-7,0%), em relação ao acumulado do ano até agosto de 2023. Entre as quedas mais expressivas, o setor de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-33,6%), produtos químicos (-30,2%), seguido pelo segmento de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-24,4%). Por outro lado, merece destaque o desempenho positivo de produtos têxteis (26,5%) e a produção de bebidas (4,3%).

Tabela 2 - Variação (%) do volume de produção da indústria geral e das atividades industriais-Brasil, Nordeste e Ceará - Acumulado em 2023⁽¹⁾.

Atividades de Indústria	Brasil	Nordeste	Ceará
Indústrias de transformação	-1,3	-2,0	-7,0
Produtos alimentícios	3,5	6,0	1,1
Bebidas	-1,1	0,6	4,3
Produtos do fumo	4,0	-	-
Produtos têxteis	-1,4	-1,6	26,5
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-8,7	-12,4	-24,4
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-2,1	2,6	-3,2
Produtos de madeira	-13,9	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-1,8	-3,4	-
Impressão e reprodução de gravações	13,9	-	-
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	3,9	-0,4	0,4
Outros produtos químicos	-7,8	-12,5	-30,2
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	8,1	-	-
Produtos de borracha e de material plástico	0,9	3,1	-
Produtos de minerais não-metálicos	-7,5	-16,1	-10,1
Metalurgia	-3,0	-3,1	-14,0
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-3,0	-24,8	-33,6
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-8,9	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-11,0	-13,8	-7,4
Máquinas e equipamentos	-6,2	-	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-4,4	6,8	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	14,0	-	-
Móveis	-2,0	-	-
Produtos diversos	-7,6	-	-
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-1,8	-	-
Indústrias extrativas	5,6	-38,0	-
Indústria geral	-0,3	-4,4	-7,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2023 a agosto/2023 (Base: igual período do ano anterior).

O Setor de Serviços

De acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Tabela 3), o setor de serviços no Brasil, no âmbito regional, observa-se um panorama diversificado no acumulado de 2023 até agosto. O estado da Bahia destaca-se com um crescimento expressivo nos Serviços prestados às famílias, marcando um aumento de 8,3%, sinalizando uma retomada vigorosa do consumo desses serviços na região. Em contraste, o Ceará enfrentou uma contração acentuada no mesmo setor, com um recuo de 3,0%, refletindo desafios econômicos específicos do estado. Pernambuco, por sua vez, teve um desempenho robusto nos Serviços de informação e comunicação, com um salto de 9,7%, um indicativo de avanços tecnológicos

e de infraestrutura. Além disso, as atividade Outros serviços em Pernambuco apresentou uma queda significativa de 9,5%, um ponto de atenção para políticas públicas. Estes dados sublinham as disparidades econômicas entre os estados e a necessidade de estratégias regionalizadas para fomentar o crescimento equilibrado dentro do país.

Tabela 3 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 2023⁽¹⁾.

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Serviços prestados às famílias	4,7	-3,0	0,7	8,3
Serviços de alojamento e alimentação	4,9	-	-	-
Alojamento	8,5	-	-	-
Alimentação	4,4	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	3,4	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	4,8	1,8	9,7	13,7
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	5,1	-	-	-
Telecomunicações	2,6	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	7,9	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	2,8	-	-	-
Serviços profissionais administrativos e complementares	4,5	4,4	0,4	7,7
Serviços técnico-profissionais	6,0	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	4,1	-	-	-
Aluguéis não imobiliários	20,9	-	-	-
Serviços de apoio às atividades empresariais	-0,4	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	4,2	4,6	8,9	5,5
Transporte terrestre	8,6	-	-	-
Rodoviário de cargas	12,6	-	-	-
Rodoviário de passageiros	2,2	-	-	-
Outros segmentos do transporte terrestre	2,5	-	-	-
Transporte aquaviário	8,0	-	-	-
Transporte aéreo	1,5	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	-4,4	-	-	-
Outros serviços	-0,4	9,4	-9,5	5,9
Esgoto, gestão de resíduos, recuperação de materiais e descontaminação	3,3	-	-	-
Atividades auxiliares dos serviços financeiros	-4,6	-	-	-
Atividades imobiliárias	13,7	-	-	-
Outros serviços não especificados anteriormente	8,2	-	-	-
Total	4,1	3,2	4,7	7,5

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2023 a agosto/2023 (Base: igual período do ano anterior).

Nota (2): O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

Expandindo a visão para o contexto nacional, que traz consigo a amplitude dos dados das subatividades, o setor de Serviços prestados às famílias apresentou variação positiva de 4,7%, o setor

de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio cresceu 4,2% no período. Nesse contexto, o setor de Transportes foi puxado pelas altas nos serviços Rodoviário de cargas, que cresceu 12,6%, alinhado com o forte resultado do agronegócio no primeiro semestre, que tem perspectiva de safra recorde no período. Já com o Transporte aéreo, o aumento foi de 1,5%. Além disso, os dados versam sobre o setor Outros serviços, que mostrou recuo de 0,4%, e os demais setores que apresentaram altas foram Serviços profissionais, administrativos e complementares (4,5%) e Serviços de informação e comunicação (4,8%).

O setor de serviços, em sua heterogeneidade e complexidade, continua a ser um pilar fundamental para a economia brasileira, evidenciado pelo seu papel preponderante no Produto Interno Bruto (PIB) do país. O crescimento acumulado até agosto reforça a tendência de recuperação do setor, que vem mostrando uma resiliência notável após os anos de adversidade impostos pela pandemia de COVID-19. A expansão em segmentos cruciais como transportes e comunicação não apenas reflete uma retomada das atividades econômicas, mas também sublinha a importância dessas áreas no suporte a outros setores vitais, como o agronegócio. Ainda assim, a variabilidade regional do desempenho dos serviços realça a necessidade de políticas diferenciadas que possam endereçar as particularidades de cada estado, garantindo assim o crescimento sustentável e inclusivo em todo o território nacional.

A Atividade do Comércio

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE revelou um crescimento de 1,6% no comércio varejista brasileiro no acumulado do ano de janeiro a agosto de 2023, comparado com o mesmo período do ano anterior. Os setores de combustíveis e lubrificantes (+6,8%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+3,5%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+3,1%), destacaram-se positivamente, contrastando com o desempenho desfavorável dos setores de Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-11,9%), Tecidos, vestuários e calçados (-7,5%) e Livros, jornais, revistas e papelaria (-2,5%), refletindo a diversidade de dinâmicas dentro do mercado varejista, evidenciando desafios e oportunidades em segmentos específicos. No âmbito do comércio varejista ampliado, o Brasil registrou um crescimento de 2,4%. O setor de veículos, motocicletas, partes e peças se destacou com um aumento significativo de 6,7%. Os subsídios governamentais para veículos de passeio, caminhões e ônibus podem ter contribuído para esse avanço, demonstrando a influência das políticas públicas no panorama econômico.

Na análise dos estados Nordesteiros, o Ceará obteve novamente o maior destaque, apresentando uma variação de 8,2% no comércio varejista, o que pode ser explicado pelo significativo crescimento nas atividades de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+12,5%), Combustíveis e lubrificantes (+7,6%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+6,9%). Em Pernambuco, onde registrou-se um crescimento de 1,7% no comércio varejista, o destaque positivo foi o setor de combustíveis e lubrificantes (+20,4%), enquanto no estado da Bahia, verificou-se um crescimento de 4,8%, com destaque positivo nas vendas de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+32,4%) e Combustíveis e lubrificantes (+19,2%).

Em relação ao comércio varejista ampliado para os principais estados nordestinos, pode-se observar que o destaque é o Ceará com 4,5% de alta, com bom desempenho nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças (+4,3%). Já na Bahia, onde registrou-se um crescimento de 1,1% no comércio varejista ampliado, o destaque positivo ocorreu nas vendas de Material de construção (+5,3%). Já o estado de Pernambuco apresentou uma leve retração (-0,3%) no comércio varejista ampliado, com crescimento apenas nas vendas de Material de construção (+1,8%).

Tabela 4 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 2023⁽¹⁾.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Comércio varejista	1,6	8,2	1,7	4,8
Combustíveis e lubrificantes	9,2	7,6	20,4	19,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,1	12,5	2,1	3,6
Hipermercados e supermercados	3,4	14,4	3,3	3,8
Tecidos, vestuário e calçados	-7,5	1,4	-12,3	-5,5
Móveis e eletrodomésticos	1,0	3,3	-4,0	2,4
Móveis	-7,3	-2,2	-6,0	-2,2
Eletrodomésticos	6,4	11,2	-2,7	6,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	3,5	6,9	3,7	3,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-2,5	-2,4	-5,1	-3,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	0,9	-9,3	-20,4	32,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-11,9	-2,1	-7,5	-14,5
Comércio varejista ampliado	2,4	4,5	-0,3	1,1
Veículos, motocicletas, partes e peças	6,7	4,3	-2,4	-4,0
Material de construção	-2,7	-2,5	1,8	5,3
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-1,7	0,7	-0,1	-6,0

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (1) Variação acumulada de janeiro/2023 a agosto/2023 (Base: igual período do ano anterior).

O MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

A tabela 5 indica os dados referentes ao mercado de trabalho, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), para o período de agosto 2022 a agosto de 2023, para o Brasil, Nordeste e Ceará. Durante o ano de 2023, mesmo com a Selic alta, o Brasil seguiu aumentando postos de trabalho, apresentando uma variação positiva do saldo acumulado no ano de 2023 de 3,27%, um resultado positivo em um mercado menos aquecido com o custo alto de crédito. No mês de agosto de 2023, o BC reduziu a taxa de juros para 12,25% ao ano, o que pode propiciar a uma redução do desemprego mais acelerada para os próximos meses.

Observando o recorte dos últimos 12 meses que registrou um crescimento no saldo acumulado de 3,54% e um com saldo positivo de 1.500,3 mil de empregos. Em agosto, o setor de serviços foi o que mais cresceu em agosto com 114,191 mil postos de trabalho e 771,130 mil postos no ano de 2023. Em uma análise setorial, a partir da base de dados completa do CAGED, o setor do Comércio gerou 41,843 mil empregos, a indústria 31,086 mil, a Construção 28,359 mil e a Agropecuária 5,126 mil. No ano, a Construção Civil ficou em 2º lugar com 222,925 mil postos gerados, terceiro foi a Indústria 187,573 mil, seguindo de Agropecuária 105,422 mil e Comércio 101.032 mil.

O Nordeste registrou uma variação positiva de 2,81% no acumulado do ano, gerando um saldo de 196.806 empregos, no entanto, não demonstra alta intensidade nessa variação, visto que na análise do acumulado de 12 meses a região apresentou variação de 4,14%, gerando um saldo de 286.337. O crescimento de empregos no Nordeste está fortemente relacionado com o crescimento do setor de construção e de serviços.

O Estado do Ceará é destaque entre os Estados nordestinos em 2023, o mesmo demonstrou uma variação positiva de 3,06% no acumulado do ano, maior que a apresentada na região nordeste, como já mencionado, com 379.768 admissões, o estado teve o segundo maior saldo da região, com 37.966. No acumulado dos 12 meses, o Ceará apresentou uma variação acima da média de 4,29% e um número de 550.992 admissões, gerando um saldo de 52.643.

Tabela 5 - Evolução mensal de admissões, desligamentos e saldo - Brasil, Nordeste e Ceará (mil pessoas) - julho/2022 a julho/2023 ⁽¹⁾.

Período	Brasil				Nordeste				Ceará			
	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%(2)	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%
ago/22	2.085,5	1.797,4	288,1	0,69	303,9	235,0	69,0	1,01	52,4	42,7	9,6	0,79
set/22	1.952,3	1.674,3	278,1	0,66	300,9	212,8	88,1	1,27	51,2	39,1	12,1	0,98
out/22	1.818,5	1.658,3	160,2	0,38	251,2	218,6	32,5	0,46	44,8	39,8	5,0	0,40
nov/22	1.772,7	1.644,7	128,0	0,30	241,6	213,9	27,7	0,39	44,0	38,1	6,0	0,48
dez/22	1.407,9	1.862,0	-454,1	-1,06	189,4	248,2	-58,9	-0,83	31,2	39,6	-8,4	-0,67
Jan/23	1.912,1	1.826,2	85,9	0,20	251,3	249,5	1,9	0,03	46,4	48,6	-2,2	-0,17
fev/23	1.984,8	1.734,5	250,4	0,59	246,2	220,6	25,6	0,37	44,1	39,5	4,6	0,37
mar/23	2.199,9	2.006,1	193,9	0,45	276,6	262,4	14,1	0,20	48,1	43,6	4,6	0,37
abr/23	1.895,8	1.714,1	181,8	0,42	246,6	235,5	11,1	0,16	43,6	39,6	4,0	0,32
mai/23	2.019,8	1.864,4	155,3	0,36	263,7	249,1	14,5	0,21	46,6	43,4	3,3	0,26
jun/23	1.931,0	1.774,0	157,0	0,36	261,8	227,8	34,0	0,48	48,6	42,0	6,6	0,53
jul/23	1.895,2	1.752,2	143,0	0,33	262,7	231,0	31,7	0,45	48,0	41,9	6,1	0,48
ago/22	2.099,2	1.878,4	220,8	0,51	305,8	242,0	63,8	0,89	54,3	43,3	10,9	0,86
Acum. do Ano	15.938,0	14.549,9	1.388,1	3,27	2.114,8	1.918,0	196,8	2,81	379,8	341,8	38,0	3,06
Acum. dos últimos 12 meses	22.889,4	21.389,1	1.500,3	3,54	3.097,9	2.811,5	286,3	4,14	551,0	498,3	52,6	4,29

Fonte: Novo Caged - SEPRT/ME. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Notas: (1) Dados do Novo Caged com ajuste para 2022 e 2023. (2) A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

O COMÉRCIO EXTERIOR NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

Com base nos dados obtidos pelo MDIC/SECEX, conforme a Tabela 6, em agosto de 2023 a corrente comercial brasileira foi de US\$ 52,53 bilhões, apresentando variação negativa de -8,6%. Já o saldo foi de US\$ 9,58 bilhões, representando uma variação positiva de 133,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, a corrente comercial registrou US\$ 386,76 bilhões, com variação negativa de -4,7%, enquanto o saldo teve variação positiva de 42,6%, alcançando US\$ 62,34 bilhões, ambos em relação ao mesmo período de 2022.

Em relação à região nordeste do Brasil, o valor da corrente comercial no mês de agosto de 2023 marcou US\$ 2,91 bilhões, apresentando variação negativa de -11,4%, ante o mesmo mês de 2022. Já o acumulado do ano registrou US\$ 20,83 bilhões, representando variação negativa de -17,2%. No que tange ao saldo, o valor registrado foi negativo em US\$ -571 milhões, uma retração de 40,2% ante agosto de 2022. No acumulado do ano o saldo também foi negativo em -US\$ 3,11 bilhões, representando uma variação negativa de -50,6% no comparativo com o mesmo período do ano anterior.

Já em relação ao estado do Ceará, a corrente comercial em agosto de 2023 registrou uma variação negativa de -27,8%, alcançando US\$ 419 milhões. No acumulado do ano o valor foi de US\$ 3,52 bilhões, uma variação negativa de -17,2% no comparativo com o mesmo período de 2022. No que tange ao saldo da balança comercial, em agosto de 2023 o valor foi negativo em -US\$ 30 milhões, enquanto o acumulado do ano registrou saldo negativo de -US\$ 758 milhões, apresentando variação negativa (-60,8%), ante o mesmo período do ano anterior.

Tabela 6 - Volume de exportações, importações, saldo e corrente da balança comercial (R\$ milhões) - Brasil, Nordeste e Ceará ⁽¹⁾.

País / região e estado	Exportações		Importações		Saldo		Corrente Comercial	
	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %
Brasil								
Agosto de 2023	31.059	0,9	21.473	-19,5	9.586	133,4	52.531	-8,6
Acumulado do Ano	224.555	-0,1	162.206	-10,4	62.349	42,6	386.761	-4,7
Acumulado 12 meses	333.990	5,5	253.837	-3,7	80.153	51,0	587.827	1,3
Nordeste								
Agosto de 2023	1.173	0,4	1.744	-17,9	-571	-40,2	2.917	-11,4
Acumulado do Ano	8.858	-6,1	11.973	-23,9	-3.116	-50,6	20.831	-17,2
Acumulado 12 meses	13.123	-1,6	19.023	-16,4	-5.901	-37,3	32.146	-10,9
Ceará								
Agosto de 2023	195	35,6	225	-48,6	-30	-89,8	419	-27,8
Acumulado do Ano	1.383	-19,6	2.140	-41,4	-758	-60,8	3.523	-17,2
Acumulado 12 meses	2.003	-26,8	3.397	-37,7	-1.394	-48,6	5.401	-34,0

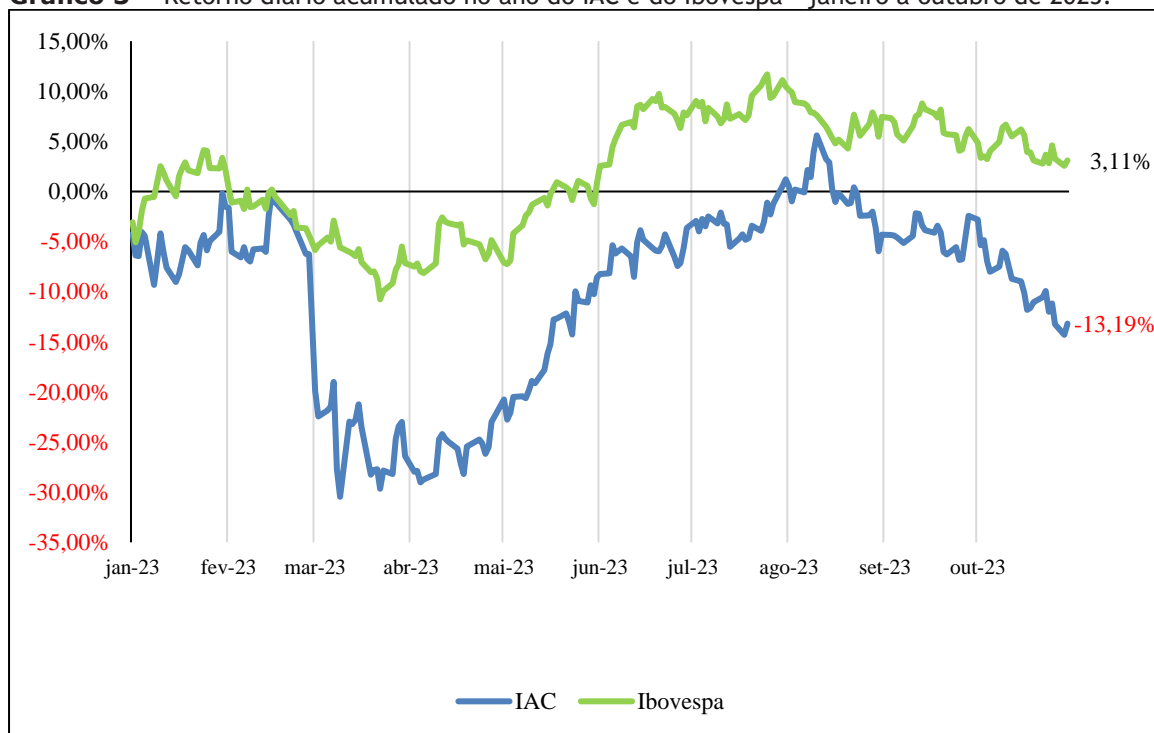
Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (1) A variação do acumulado do Ano de janeiro/2023 a agosto/2023 é em comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto a variação do acumulado 12 meses também refere-se a mesma base de comparação.

ÍNDICE DE AÇÕES CEARENSES (IAC)

Conforme o Gráfico 3, no qual apresenta o Índice de Ações Cearenses (IAC), que mede o comportamento das ações das empresas cearenses registradas em bolsas de valores, comparando com o índice Ibovespa, no qual é o indicador do desempenho médio das cotações das ações negociadas na B3 (Brasil Bolsa Balcão), verifica-se que IAC acumula queda de 13,19% no ano até o final de outubro de 2023, enquanto o Ibovespa acumula alta de 3,11%. Além da pior rentabilidade no ano, o IAC apresentou maior volatilidade, com um desvio padrão nos retornos diários de 2,32%, contra 1,11% do Ibovespa. Referente apenas ao mês de outubro de 2023, o retorno do IAC foi de -11,05% e o do Ibovespa de -2,93%. No que tange aos desempenhos mensais até outubro, o IAC obteve rentabilidade superior ao Ibovespa em cinco meses de 2023, sendo o mês de maio o destaque positivo, com rentabilidade positiva de 16,54% do IAC, contra 3,74% do Ibovespa. Já o destaque negativo ocorreu em março, quando o IAC registrou retorno de -21,50%, enquanto o Ibovespa apresentou um retorno de -2,91%.

Gráfico 3 – Retorno diário acumulado no ano do IAC e do Ibovespa - janeiro a outubro de 2023.



Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/Unifor.

A tabela 7 apresenta as ações atualmente incluídas na cesta do IAC, destacando suas performances em diversos períodos. Além disso, fornece informações sobre a participação mensal desses ativos no índice.

O mês de outubro de 2023 foi marcado por grandes desafios para o mercado de ações. A aversão ao risco e procura por ativos de menor volatilidade, novamente contribuiu para a saída de capital da classe de ações. O Ibovespa, registrou uma queda de -2,93% no mês, enquanto o IAC caiu de maneira mais expressiva, -11,05%. As ações que apresentaram os piores resultados no retorno mensal em outubro de 2023, foram: HAPV3 (-21,49%), que também acumula queda de -68,02% nos últimos 12 meses, devido a reverses financeiros e contração no número de clientes, a BRIT3, que registrou queda de -13,92%, e MDIA3, que recuou -10,79%. Com relação aos resultados positivos, 3 ações se destacaram ao longo do mês. Foram elas, PGMN3, que acumulou alta de 2,74%, AERI3, a qual subiu 2,41% no mês, e ARCE, empresa listada na bolsa estadunidense NASDAQ, que reportou um aumento de 1,66%.

Tabela 7 - Retornos do Ibovespa e das empresas contidas no IAC - outubro de 2023.

Tickers	Retorno mensal (%)	Retorno acumulada no ano (%)	Retorno acumulado dos últimos 12 meses (%)	Participação mensal (%)
Ibovespa	-2,93% ▼	3,11% ▲	-2,49% ▼	-
IAC	-11,05% ▼	-13,19% ▼	-31,14% ▼	100,00%
BNBR3	-1,81% ▼	22,80% ▲	25,32% ▲	11,51%
COCE3	0,00% ▲	-13,33% ▼	-11,50% ▼	6,14%
COCE5	-9,88% ▼	-11,36% ▼	-24,20% ▼	5,44%
GRND3	-7,46% ▼	2,82% ▲	-27,74% ▼	6,69%
MDIA3	-10,79% ▼	-9,04% ▼	5,30% ▲	11,30%
HAPV3	-21,49% ▼	-27,36% ▼	-68,02% ▼	40,56%
ARCE	1,66% ▲	-1,87% ▼	-27,09% ▼	14,73%

PGMN3	2,74% ▲	-31,51% ▼	-68,22% ▼	1,71%
AERI3	2,41% ▲	-24,78% ▼	-89,21% ▼	0,67%
BRIT3	-13,92% ▼	10,99% ▲	-60,95% ▼	1,26%

Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/UNIFOR.

* Data de referência: 31 de outubro de 2023.

** Retornos ajustados a dividendos e desdobramentos.

Autores:

Adriel Paula de Souza
 Alysson Inácio de Oliveira
 Ana Lara Rodrigues Viana
 André Araújo Queiroz
 Caio Teles Ponte Leão
 Davi Nascimento da Silva Sousa
 Felipe Mafuz Nogueira
 Filipe Lima Pioner
 Guilherme Oliveira Martins
 José Augusto Linhares Neto
 José Wilker de Sousa Martins
 Kindeli Silva Talvegue Leite
 Laryssa de Sousa Monteiro Araújo
 Lucas Pessoa Silva
 Nicolas Fredson dos Santos Brito
 Pedro Paulo Saldanha Nogueira de Almeida
 Samuel Veras Leal



Referências

COPELAND, Tom; KOLLER, Tim; MURRIN, Jack. **Avaliação de empresas: valuation**. São Paulo: Makron Books, 2002. 484p.

COSTA, Luiz Guilherme T. A.; COSTA, Luiz Rodolfo T. A.; ALVIM, Marcelo Arantes. **Valuation: manual de avaliação e reestruturação econômica de empresas**. São Paulo: Atlas, 2011. 374p.

PÓVOA, Alexandre. **Valuation: como precificar ações**. São Paulo: Globo, 2010. 373p.